



CHAMADA DE ARTIGOS

Edição especial da *Revista Panamericana de Salud Pública*

Atenção primária à saúde nas Américas: Quarenta anos de Alma-Ata

A [Revista Pan-Americana de Saúde Pública](#), publicada pela [Organização Pan-Americana da Saúde](#) (OPAS/OMS), anuncia uma chamada de artigos para uma próxima edição especial para comemorar o aniversário de 40 anos da Alma-Ata e sua influência nas Américas.

Antecedentes e justificativa

Há quarenta anos, os países membros da Organização Mundial da Saúde, reunidos em Alma-Ata, acordaram um conjunto de princípios com vistas a proteger e promover a saúde de todas as pessoas, enunciando a atenção primária à saúde como preceito orientador de um sistema de saúde integral. Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, os países das Américas vêm testemunhando extraordinário progresso, crescimento econômico e melhoria de seus sistemas de saúde. Permanecem, contudo, muitos desafios na Região, inclusive a pobreza e a desigualdade, as barreiras ao acesso à saúde, os modelos de atenção ineficientes, a segmentação dos sistemas de saúde, a fragmentação dos serviços, o financiamento insuficiente para a saúde e a debilidade da governança e da liderança.

Com vistas a abordar a agenda pendente e promover sistemas de saúde baseados na atenção primária nas Américas, a OPAS articulou várias estratégias e planos com os Estados Membros e aprovou uma série de resoluções¹. Em 2007, o documento de posição da OPAS sobre a renovação da atenção primária à saúde nas Américas continha a definição dos elementos e funções de um sistema de saúde baseado na atenção primária que guiavam os países da Região na transformação de seus sistemas de saúde e na avaliação de suas necessidades. Em 2014, a resolução sobre o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde, também conhecidos como saúde universal, recordou os valores de Alma-Ata e convocou os países da Região a avançarem no sentido de sistemas de saúde que possibilitem o acesso de todas as pessoas e comunidades, sem nenhum tipo de discriminação, a serviços de saúde integrais, adequados, oportunos e de qualidade, assim como o acesso a medicamentos seguros, efetivos, de preço acessível e de qualidade, ao mesmo tempo garantindo que o uso de tais serviços não exponha os usuários a dificuldades financeiras, especialmente no caso dos grupos em nas condições de vulnerabilidade.

Após quatro décadas de empenho e de uma execução considerável de políticas e programas que posicionam a atenção primária à saúde no centro dos sistemas de saúde, é hora de avaliar o progresso no sentido da consecução dos objetivos da atenção primária à saúde.

Tópicos fundamentais

1. Estratégias e programas para reduzir as desigualdades em saúde e na atenção à saúde

A redução das grandes desigualdades em saúde no interior dos países e entre eles é um importante objetivo citado em muitas agendas internacionais e nacionais, como os documentos a seguir: Declaração de Alma-Ata, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Renovação da Atenção Primária à Saúde da OPAS, Estratégia de Saúde Universal da OPAS, bem como constituições, planos e programas de saúde nacionais, entre outros. O conhecimento científico desenvolvido durante as duas últimas décadas mostra que ainda há desigualdades significativas na saúde e na atenção à saúde nas Américas, embora muitos países tenham conseguido reduzi-las consideravelmente. Os artigos desta categoria devem discorrer sobre as estratégias implementadas e as evidências que fundamentam a melhoria da equidade na saúde e na atenção à saúde, por meio do aumento da disponibilidade de recursos para as áreas negligenciadas ou vulneráveis, do monitoramento e da avaliação dos determinantes sociais da saúde, dos programas para alcançar os grupos populacionais vulneráveis, da ampliação de atenção primária e eliminação das barreiras para torná-la universalmente acessível e da promoção da participação comunitária e individual na melhoria da saúde e no acesso a cuidados.

2. Aumento da capacidade de resposta no primeiro nível de atenção

Em conformidade com a resolução sobre a saúde universal acima referida, os países acordaram avançar no sentido de uma atenção primária que tenha a capacidade de atender às necessidades de saúde de sua população. Buscam-se artigos sobre este tema que tratem das experiências de aumento da capacidade de resposta no primeiro nível de atenção, mediante a implementação de um modelo baseado na atenção primária, a prestação de serviços integrados, o atendimento integrado às pessoas com doenças crônicas, a utilização de equipes multidisciplinares na prestação de serviços de atenção primária, o empoderamento das pessoas e das comunidades por meio da conscientização a respeito de seus direitos e responsabilidades e do incentivo a sua participação na prevenção das doenças, na promoção da saúde e na formulação de políticas de saúde, a incorporação de tecnologias em saúde e o uso racional de medicamentos e a utilização da telemedicina.

3. Liderança e governança

A liderança no setor de saúde e a governança em saúde são essenciais à transformação de um sistema de saúde e ao financiamento da saúde. Durante os últimos 40 anos, muitos governos formularam políticas nacionais, estratégias e planos de ação, em coordenação com outros setores, a fim de lançar e manter a atenção primária como uma estratégia para o sistema de saúde, conforme previsto na Declaração de Alma-Ata. Os artigos desta seção devem examinar as políticas, estratégias e planos que estabelecem mecanismos para a participação social na formulação de políticas, o monitoramento e avaliação do sistema de saúde, a avaliação da economia política para captar os recursos do país e usá-los racionalmente, a implementação de serviços de saúde integrais, adequados, oportunos, de qualidade e baseados em evidências, a mudança de práticas administrativas para melhorar os serviços de saúde, as políticas para melhorar o treinamento, a distribuição e o desempenho satisfatório dos recursos humanos, a arrecadação e alocação de recursos financeiros para promover acesso e proporcionar proteção contra dificuldades financeiras, a coordenação intersetorial das ações para melhorar a saúde da população e os programas para melhorar a qualidade e o uso das tecnologias em saúde com vistas a beneficiar as pessoas.

4. Organização da comunidade para promover o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde

As ações para defender e promover a saúde de todas as pessoas exigem e incentivam a máxima participação das comunidades e dos indivíduos no planejamento, organização, operação e monitoramento do sistema e das atividades de saúde, a fim de restaurar e promover a saúde e prevenir as doenças, aproveitando plenamente os recursos locais, nacionais e outros. Foram observadas, em muitos países da Região, ações que possibilitam a participação das comunidades nas intervenções para a melhoria de sua saúde. Os artigos sobre este tema devem conter evidências do envolvimento e participação da comunidade em atividades de fortalecimento da saúde e da

comunidade mediante a promoção da atuação dos municípios e das organizações sociais na melhoria das condições de vida e na criação de espaços saudáveis para a vida, o trabalho e a diversão. Também é importante apresentar evidências referentes ao impacto do empoderamento das pessoas e das comunidades por meio do treinamento, da participação ativa e do acesso à informação, a fim de promover um papel atuante na formulação de políticas, nas ações que lidam com os determinantes sociais da saúde e na promoção e proteção da saúde.

Comitê Editorial

Presidente

Carissa F. Etienne, Director, Pan American Health Organization, Estados Unidos

Members

Ximena Aguilera, Director, Epidemiology and Health Policy Center, Universidad del Desarrollo, Chile

Mauricio Bustamante, Ex-District Health Secretary, Bogotá, Colombia

James Fitzgerald, Director, Health Systems and Services, Pan American Health Organization, Estados Unidos

Antoine Groulx, Deputy Director-General, Health Services and University Medicine, Ministry of Health and Social Services, Quebec, Canadá

James Macinko, Professor, Department of Community Health Sciences, University of California, Los Angeles, Estados Unidos

Hernan Montenegro, Coordinator, Services Organization and Clinical Interventions, World Health Organization, Suíça

Sergio Minué, Specialist in Family and Community Medicine. Professor, Escuela Andaluza de Salud Pública, Espanha

Tomás Pantoja, Associate Professor, Department of Family Medicine, Pontificia Universidad Católica, Chile

Jacqueline Ponzo, President, Family and Community Medicine Society, Uruguai

Gastão Wagner, President, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Brasil

Idiomas de apresentação

Serão aceitos artigos em espanhol, inglês ou português. O processo de seleção de manuscritos seguirá os procedimentos de revisão por pares da revista.

Normas de publicação

Contribuições incluirão artigos de pesquisa original, revisões sistemáticas, opinião e análise, relatórios especiais ou comunicações breves. Ao apresentar os artigos, os autores devem seguir as [Instruções aos Autores](#) da *Revista Panamericana de Salud Pública*.

Favor indicar na carta de apresentação que o manuscrito está sendo apresentado para a edição especial de Atenção primária à saúde nas Américas: Quarenta anos de Alma-Ata.

Prazo final: 29 de dezembro de 2017

Dúvidas: almeidag@paho.org (Assunto: Consulta Alma-Ata)

www.paho.org/journal

i Resolutions CD27.R20 and CD27.R21 on the regional strategies to promote health for all by the year 2000 (HFA2000) and CD28.R11 on the plan of action for the implementation of the regional strategies to promote HFA2000; Resolutions CSP21.R12 and CSP21.R20 on the Regional Plan of Action on HFA2000; Resolutions CD31.R27, CD33.R17, and CD35.R19 on the monitoring and evaluation of the HFA2000 strategies; and Resolutions CD39.R4 and CD40.R11 on renewal of the call for HFA